Anno XXV. Terça-feira 20 de Novembro de 1849. N. 260.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Izabel. Aud. do J. dos orf. do e m. 1. v.
20 Terç. S. Felix. de Valois. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Quart. S. Gelasio. Aud. do J. da 2. v. civ.
22 Quint. S. Cecila. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
23 Sext. S. Clemente. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
24 Sab. S. João da Cruz. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
25 Dom. S. Cathrina.

CAMBIOS EM 19 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$800	a	30$000
Moedas de 6$400 velhas	17$000	a	17$200
» de 6$400 novas	16$000	a	16$800
» de 4$000	9$200	a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros	1$940	a	1$960
Pesos colu[illegible]	1$940	a	1$960
Ditos mexi[illegible]	1$860	a	1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO.

Officio.--Ao commandante da praça, para que mande receber a bordo do vapor *Urania* dous inferiores, um cabo, um pifaro, um tambor, um cadete e um desertor, todos do 4.º batalhão de artilharia a pé; bem como dous caixões com armamento, equipamento e fardamento, pertencentes ao mencionado batalhão --Neste sentido officiou-se ao commandante do referido vapor.

Dito.--Ao mesmo, communicando-lhe que o Exm. presidente das Alagôas participou em officio de 11 do corrente que, tendo o primeiro cadete do 2.º batalhão de artilharia a pé, José Libanio de Souza, findado alli a licença de que estava gozando, o mandára addir ao contingente do mesmo corpo, e lhe concedêra mais 3 mezes de licença para ir á côrte.--Inteirou-se o Exm. presidente da referida provincia.

Dito.--Ao mesmo, para que remetta á secretaria da presidencia, afim de ser transmittido ao Exm. presidente das Alagôas, o concelho de disciplina do soldado do 2.º batalhão de artilharia a pé Antonio Bezerra da Silva.

Dito.--Ao mesmo, communicando haver o Exm. ministro da guerra declarado em aviso de 3 de outubro ultimo, que vinham para esta provincia no vapor *D.-Affonso* o tenente de engenheiros Francisco Coelho de Oliveira Soares, e os capitães do estado-maior de primeira classe Pedro Torquato Xavier de Brito e Manoel de Barros Fonseca de Brito; bem como que os 2 ultimos pódem ser aqui empregados como officiaes do estado-maior, ou em commissão de engenharia.—Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao commandante da praça, communicando-lhe que, segundo constou de aviso do ministerio da guerra, datado de 18 de outubro ultimo, S. M. o Imperador, por imperial resolução de 13, tomada sobre consulta do concelho supremo militar, houve por bem indeferir o requerimento de Veridiano de Souza Broxado Junior, tenente do oitavo batalhão de caçadores, pedindo ser reformado com o soldo que lhe competir, ou sem vencimento algum, visto não ter provado achar-se litteralmente comprehendido nas disposições do alvará de 16 de novembro de 1790, e apenas constar que conta 7 annos de praça e que fôra julgado incapaz do serviço por soffrer molestias incuraveis.

Dito.--Ao mesmo, exigindo, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra, datado de 22 de outubro ultimo, a fé de officio do alferes Eduardo da Costa Gama, relativa ao tempo em que elle servio como primeiro cadete da companhia fixa de cavallaria desta provincia, afim de verificar-se a sua antiguidade.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo, em consequencia de requisição do Exm. presidente do Rio-Grande do norte, um aviso em que o inspector da thesouraria d'aquella provincia participa ter sacado sobre essa uma lettra de 2:786,660 a favor de Barroca & Pinheiro --Inteirou-se o Exm. presidente da referida provincia.

Dito.--Ao mesmo, declarando que ácerca de ajuda de custo para as despezas de ida e volta aos deputados ultimamente eleitos por esta provincia para a proxima legislatura, bem como aos supplentes que em qualquer época della tiverem de ir tomar assento ou voltar, deve S. S. observar quanto se contêm no officio que se lhe dirigio em 7 de janeiro de 1848.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar declarando que, nos termos do decreto e instrucções de 18 de novembro de 1848, arbitrou ao paisano Francisco Ferreira de Araujo, que se offereceu para assentar praça em um dos corpos da guarnição desta provincia, a gratificação de cem mil réis.

Dito.--Ao mesmo, exigindo, para ser enviada ao Exm. ministro da guerra, a guia do tenente do oitavo batalhão de caçadores Manoel da Cunha *Wanderley* Lins.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo, para que tenha o conveniente destino, a guia do alferes da quarta classe do exercito Jorge Rodrigues Sidreira.

Dito.--Ao mesmo, remettendo o termo de entrega e recebimento dos medicamentos e mais objectos, ultimamente remettidos para a ilha de Fernando no patacho *Pirapama*; bem como o conhecimento que prova ter ficado tudo a cargo do almoxarife da mencionada ilha.

Dito.--Ao commandante da ilha de Fernando, inteirando-o de que o brique *Calliope* leva a seu bordo uma prensa de fazer farinha, que foi requisitada pelo seu antecessor, bem como 24 cossueiras de pinho de tres pollegadas de grossura que deverão ser aproveitadas na factura da caixa da mesma prensa.

Dito.--Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, communicando que, segundo constou de aviso do ministerio da justiça de 29 de outubro ultimo, S. M. o Imperador, por decreto de 25, houve por bem nomear para ajudante de ordens daquelle commando a Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque; e transmittindo a nota das despezas que tem elle a fazer com a acquisição da respectiva patente, a fim de que a mande solicitar na fórma do art. 13 do decreto n. 632 de 27 de agosto proximo passado.

Dito.--Ao administrador das obras publicas, transmittindo a conta documentada das despezas feitas com a continuação dos estudos graphicos da estrada da Victoria, de 28 de outubro ultimo a 4 do corrente, para que faça creditar o engenheiro Milet pela quantia de 34,080 em que importa a referida conta. -- Inteirou-se o referido engenheiro.

Dito.--Ao mesmo, enviando a conta documentada das despezas feitas de 28 de outubro ultimo a 4 do corrente com o 16.º lanço da estrada da Victoria, afim de que faça creditar o engenheiro Milet pela quantia de 65,890 em que importa a mencionada conta. -- Scientificou-se o sobredito engenheiro.

Dito.--Ao mesmo, remettendo a conta documentada das despezas feitas de 28 de outubro ultimo a 4 do corrente com a obra da segunda parte do nono lanço da estrada da Victoria, afim de que faça creditar o engenheiro Milet pela quantia de 77,800 em que importa a sobredita conta.--Communicou-se ao dito engenheiro.

Dito.--Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, para que ordene ao commandante da barca *Imperatriz* que entregue á disposição do commandante da praça tres desertores que trouxe da provincia das Alagôas.--Inteirou-se o referido commandante da praça.

Portaria.--Ao commandante do vapor *D.-Affonso*, para que receba a seu bordo e transporte para o Maranhão o ex soldado do exercito Tiberio Augusto da Cunha.

Dita.—Ao commandante do brigue escuna *Caliope*, para que receba do da barca *D.-Pedro*, e conserve a seu bordo á disposição do juiz municipal da primeira vara, o réo João Francisco Nepomuceno, condemnado a galés perpétuas na ilha de Fernando.--Inteirou-se o referido juiz municipal e o commandante do vapor *D.-Pedro*.

Dita.--Ao commandante do vapor *Urania* para que faça passar para bordo da barca *Imperatriz* a bomba de apagar incendio que se destina a provincia do Maranhão, bem como dous caixotes com utencilios pertencentes ao vapor *Thetis*. -- Communicou-se ao Exm. presidente do Maranhão a remessa da sobredita bomba, e ao commandante do *Thetis* a dos mencionados caixões.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 17 DE NOVEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Ramos, foi aberta a sessão.

O Sr. presidente apresentou em mesa um officio do Exm. Sr. concelheiro de estado presidente da provincia em data de 14 do corrente, communicando-lhe que por portaria da mesma data havia dispensado do lugar de terceiro supplente do juiz municipal da segunda vara deste termo o bacharel Manoel José Pereira de Mello por assim o haver pedido.

Outro do mesmo, em que remette cópia da portaria de 10 do corrente, pela qual tem nomeado supplentes do juiz de orphãos do termo do Recife aos bachareis Vicente Pereira do Rego e Manoel Clementino Carneiro da Cunha, e alterado a lista dos mesmos supplentes.

DECISÕES.

Appellações civeis.

Appellante, Antonio Bernardo Ferreira; appellado, Joaquim Francisco Ribeiro de Brito. - Foi confirmada a sentença.

Appellantes, os administradores dos hospitaes de caridade; appellada, Rita Maria do Carmo.--Mandou-se ouvir o Dr. curador-geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa e fazenda.

Aggravo de petição.

Aggravante, Caetano Francisco de Barros Wanderley; aggravado, José Maria da Costa Carvalho.--Negaram provimento.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, José Dias Macieira; appellado, Manoel José Salgado.

Appellante, Antonio Fernandes Ribeiro; appellado, Manoel Florencio Alves de Moraes.

Appellantes, Bernardino de Sena Dias e outros; appelladas, D. Joanna e D. Anna Joaquina Maciel Monteiro.

Appellante, Carlos Andreatt; appellado, Julião Beranger.

Appellante, Antonio Martins Ribeiro; appellado, Lourenço Bastos.

Appellante, Antonio Borges da Fonseca; appellada, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:

Appellante, Affonso José de Albuquerque Mello; appellada, a irmandade das almas do Recife.

Aappellante, José Gomes Villar; appellado, Leopoldo José da Costa Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as appellações civeis em que são:

Appellante, o juizo de ausentes; appellados, Mc. Calmoht & C.

Appellante, João Ferreira dos Santos; appellado, José Joaquim de Mesquita.

Appellante, José Gomes Pereira Ribas; appellada, a camara municipal da villa do Pilar.

Appellante, Antonio Domingos de Almeida Poças; appellados, José Bernardino Leal e outros.

Appellante, José Castro da Silva; appellada, Maria Custodia das Virgens.

Appellante, o padre Sebastião Antonio de Menezes; appellado, Luiz Ignacio de Oliveira Maciel.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são:

Appellante, Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Joaquim Rebello.

Appellante, o bacharel Manoel José Pereira de Mello, curador da parda Rosa; appellada, Maria Carolina Ferreira de Carvalho.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as appellações civeis em que são:

Appellante, João de Carvalho Raposo; appellado, o juizo dos ausentes.

Appellantes, Bento José da Costa e sua mulher; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Appellante, Joaquim da Silva Castro; appellado, Antonio Joaquim da Silva Castro.

Appellante, João de Souza Lima; appellado, José Antonio de Souza Lima.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são:

Appellante, José Joaquim Umbelino de Miranda; appellados, a viuva e herdeiros de Francisco Bernardo Alves Ferreira.

Appellante, Manoel José Soares de Avelar; appellado, Domingos José Marques.

Appellantes, José Lopes Deniz e outros; appellado, Francisco Pereira da Silva.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a appellação civel em que são:

Appellantes, Francisco José Barbosa e Julião Berenger; appellado, Antonio Gomes Villar.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Villares a appellação civel em que são:

Appellantes, o reverendo guardião e o syndico do convento de San-Francisco; appellada, a fazenda nacional.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão o aggravo de petição em que são:

Aggravantes, Manoel Pereira Lamego e outros; aggravados, Rosas Braga & C.

Ao Sr. desembargador Rebello o aggravo de petição em que são:

Aggravante, Lourenço José das Neves; aggravado, Miguel Arcanjo de Figueiredo.

Ao Sr. desembargador Souza o aggravo de petição em que são:

Aggravante, Julião Berenger; aggravado, José Antonio Lourenço.

Ao Sr. desembargador Telles o recurso crime em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Antonio Viegas.

Levantou-se a sessão depois de meio-dia.

N. B. Não houve julgamentos das appellações que estavam com dia assignado por faltar o Sr. desembargador Ramos.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Madrid, 4 *de outubro*.

Não nos enganamos quando dissemos hontem que o *motu proprio* de Pio IX não satisfazia os partidos que seguem opiniões extremas.--Os do progresso qualificam-no de diminuto, e se exaltam contra os Francezes que ivadiram Roma para destruirem a republica improvisada por Mazzini e os seus, parecendo-lhes repugnante inconsequencia que os que acabavam de proclamar a fraternidade nas margens do Sena fossem derramar o sangue de seus irmãos na margem do Tibre, tratando agora as concessões feitas por sua santidade por um modo a que chamam pouco liberal e generoso.

Não temos por dever defender a todos os actos do governo, mas crêmos firmemente que o que presentemente parece inconsequencia talvez ache completa justificação, quando, acalmadas as paixões da crise, se vejam as cousas á luz da rasão e da justiça.

A revolução de fevereiro veio pôr em movimento a Europa, proclamaram-se doutrinas já demasiadamente discutidas, e se intentou conseguir de golpe que as classes proletarias entrassem na arena politica em esquadrão serrado. Alguns membros do governo provisorio, favoraveis á propaganda, procuraram de um modo vergonhoso levantar a bandeira da revolta em varios estados do continente, dando ajuda aos aventureiros de todas as partes, e facilitando-lhes meios de perturbarem a ordem publica nos seus paizes. No entanto, venceu afinal a prudencia, e o celébre manifesto de Lamartine destruio as esperanças dos que entendiam que a França se ia transformar n'um acampamento revolucionario, aonde achariam meios e recursos para realisar seus planos.

O illustre poéta confiava na efficacia do bom exemplo, e dava a entender que as prosperidades que sua patria ia gozar com as tres palavras magicas que adoptára por bandeira, fariam que as demais nações trocassem pela fórma republicana a fórma de governo que até então haviam mantido e respeitado.

E por isso, desde o primeiro alvor do novo dia se conheceu que as autoridades do motim que derribou por sorpreza a monarchia, estavam muito longe de querer pôr em pratica a politica aggressora e bellicosa por que tinham propugnado durante o reinado de Luiz Filippe Quando se viram senhores do mando logo conheceram que a guerra repugnava a suas ideias, e aos habitos do presente seculo, e que, se chegasse a ser declarada, só redundaria em proveito dos bandos demagogico e socialista.

Por essa consequencia se tiraram outras que não enumeramos, porque os acontecimentos são modernos e notorios, e porque pela fôrça irresistivel das cousas se chegara ao estado em que hoje vemos a republica franceza.

Por uma parte a influencia e valimento de que pretenderam desapossar a classe média, eram por esta novamente recobrados, a ponto tal que as ideias de ordem teem hoje maioria n'uma assembléa eleita pelo voto nacional. Por outra parte subsiste a palavra republica e as instituições que se formaram na primeira assembléa, accrescendo que os que hoje dirigem os negocios publicos em França são os mesmos que tratavam delles quando imperava o regimen destruido pelo louco arrebatamento de uns e incrivel impresão de outros. N'uma palavra, existe a republica, porém os que a estabeleceram nem crêem nos delirios humanitarios, por não lhes dar outra qualificação, dos que fizeram á sua patria tal presente. E não se diga que a reacção he obra de enredos e manejos, e ainda menos de violencia. Os cidadãos acudiram as armas, e a vontade nacional se expressou do modo mais terminante que se podia imaginar. Seis milhões de Francezes elevaram Luiz Napoleão á cadeira da presidencia, não ignorando que o parente de Napoleão estava cercado de homens que jámais sympathisaram com a republica, e muito menos com os delirios do socialismo. Desta situação, de si anomala, só pódem nascer contradicções de toda a casta.

Se tão sómente se attender á origem do governo, e palavras que inscreveu nas suas bandeiras, apparece a inconsequencia de combaterem a republica os que vivem em França sób o regimen republicano; porém, se, pondo de lado exterioridades, só se attender á essencia das cousas, deve concluir-se que o procedimento nesta occasião observado pelos governantes he logico, e conforme com as ideias que sempre tiveram, e com os desejos do paiz, que, dando-lhes o seu voto, os sanccionou do modo mais solemne. Enviar exercitos em favor de Mazzini fôra talvez a politica de Ledru-Rollin; mas, apezar disso, muito duvidamos que ousasse faze-lo no caso de se achar á frente dos negocios quando os triumviros completaram a obra dos assassinos de Rossi.--Pôr em liberdade Pio IX, e, conseguido isto, deixa-lo reger seus estados como melhor lhe parecesse, devia ser a politica dos que hoje empunham as redeas do governo.

Eis-aqui, segundo entendemos, a explicação dos factos que exaltam a bilis do pseudo--progresso --Maldizem de Odillon Barrot e de Falloux, sem olhârem a que, se a França estivesse embuida nas ideias que lhe suppõem, não entrariam taes personagens na escala da politica, pois não teria passado pelo pensamento de alguem o oppôr-se á vontade de um povo inteiro.-Reputam mesquinhas as concessões do pontifice, porque não attentam para a situação especial de Roma, e para os principios que a tal respeito o partido moderado sempre sustentou, ja em Hespanha, ja além dos Pyreneos.--O rumo que os acontecimentos tomaram era o que realmente deviam tomar.---Estamos, comtudo, promptos a confessar que não foi o mais propicio á realisação dos planos e projectos dos sempiternos inimigos da ordem publica e do verdadeiro progresso.

(*Heraldo.*)

(*Do Diario do Governo de Lisboa.*)

INTERIOR.

ALAGOAS

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

1.º DE OUTUBRO.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 29 do mez findo, que, havendo a presidencia por officio de 12 do dito mez mandado sobr'estar no pagamento dos alferes de commissão, he claro que a ordem para o ajuste de contas a um delles Pedro Joaquim Nunes de Mesquita se deve entender quanto aos vencimentos de cadete depois do referido dia 12.

Dito. -- Ao capitão do porto, dizendo-lhe que approva o orçamento e planta que se lhe devolve da obra do telheiro para deposito das madeiras do estado, e recommendando-lhe toda a fiscalisação para que não se façam despezas maiores que a quantia orçada de nove contos de réis.

2.

Officio -- Ao inspector provincial, autorisando-o para mandar fazer o pequeno reparo de que precisa o palacio da cidade das Alagôas, cujas despezas fôram orçadas em 20,040 rs., como consta dos papeis que se lhe devolve.

Dito. -- Ao mesmo, para expedir ordem ao administrador da mesa de rendas provinciaes da cidade do Penedo, para fazer o pagamento dos prets do destacamento de Agoa-Branca, que alli se apresentarem assignados pelo respectivo commandante o primeiro tenente Severiano Martins da Fonseca.

Dito. -- Ao inspector do algodão de Maceió, declarando-lhe que o agente do algodão da provincia de Pernambuco poderá pôr nas saccas que vierem do centro da mesma provincia a marca estabelecida no regulamento daquella agencia de 14 de maio de 1847. -- Participou-se ao respectivo agente.

Dito.--Ao engenheiro inspector das obras publicas, ordenando-lhe que remetta o orçamento da obra que propõe de uma estacada sobre o riacho Maceió junto ao hospital da tropa.

Dito. -- Ao coronel de legião de Porto-Calvo, accusando a recepção do seu officio datado de 23 do mez findo, á que acompanhou a relação dos artigos bellicos que remetteu para esta capital, e dizendo-lhe quanto ao armamento que declara ficar em seu podêr, que em vez de o fazer distribuir como propõe, o faça logo recolher ao deposito da mesma capital.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

5.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Mamede, Dr. Moraes, Oliveira, Vianna e Ferreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura do seguinte expediente:

Um officio do procurador, pedindo autorisação para fornecer os objectos requisitados pelo juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Recife para a eleição que deve ter lugar amanhãa. — Que se autorisasse.

Outro do fiscal do bairro do Recife, participando ser a importancia das multas do mez passado de 150,000 rs.; e pedindo que se mandasse pagar ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 6,400 rs. de duas visitas sanitarias que com elle fez no referido mez. — Quanto a primeira parte inteirada, e quanto á segunda que se passasse mandado.

Continuou a apuração geral para deputados provinciaes, e ainda não póde ser concluida.

Despachou-se a petição de José Clemente dos Santos Siqueira, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi. —*Oliveira*, presidente. —*Carneiro Monteiro.* —*Vianna.* —*Moraes.* —*Mamede.* —*Ferreira.*

ELEITORES DA FREGUEZIA DO RIO-FORMOSO.

OS SRS.	VOTOS.
José Antonio Lopes	638
Manoel Henrique Wanderley	638
Francisco Rodrigues Sette	638
Joaquim Francisco Deniz	638
João Antonio Costa e Silva	638
Lourenço Avellino de Albuquerque M.	638
Francisco Gonçalves da Rocha	635
Caetano José da Silva Santiago	634
Leandro José da Silva Santiago	633
Clemente da Rocha Wanderley	630
Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos	620
José Ignacio da Silva	615
Manoel Mendes Bandeira	605
Luiz de França Rodrigues Ramos	600
Antonio Pinheiro da Palma	600
Antonio Mendes Ramos	501
João Gomes de Oliveira	480
Guilherme Cavalcante de Albuquerque	470
Antonio dos Santos Vital	460
Thomé Bandeira de Faria	450
Christovão de Hollanda Cavalcante	440
Francisco de Barros Wanderley	440
Manoel de Mendonça e Silva	430
Theodosio Francisco Deniz	430
Luiz de Macedo Lima	430
Francisco de Paula Cavalcante	427
Carlos José Cavalcante	425
Filippe Nery da Silva	420
Joaquim Feitosa de Araujo Cavalcante	418
Antonio Machado da Silva S. Santiago	417
José Ignacio dos Santos	415
José Manoel de Miranda Lima	412
Manoel Mendes Bandeira Junior	410

ELEITORES DA FREGUEZIA DO LIMOEIRO.

OS SRS.	VOTOS.
José Francisco da Costa Gomes	652
Francisco Lopes de Vascoucellos Galvão	652
Antonio Rodrigues Revoredo	652
Francisco Ferreira da Costa Gomes	652
Francisco Antonio da Costa Cabral	652
Antonio Gomes da Silva Cumarú	652
Francisco José de Figueiredo	652
Antonio Francisco Gonçalves G.	651
Bento José Gonçalves Guimarães	651
Bento José de Albuquerque	651
João Bernardino Nunes Ribeiro	651
José Antonio Pestana	651
João Antonio de Oliveira Coelho	651
Manoel Ramos da Silva Moreira	651
Manoel Ramos da Silva Moreira Junior	651
Sebastião de Albuquerque M. Falcão	651
Severino Alexandre Villarim	651
Virissimo José de Souza Limeira	651
Leandro Gomes da Silva	650
Cosme Teixeira de Carvalho	650
José Ignacio de Figueiredo	650
Luiz Francisco Barboza da S. Cumarú	650
Antonio de Hollanda Cavalcante	650
Lourenço Soares Cordeiro de Mello	650
Manoel Gomes de Moura e Silva	650
Manoel Christovão de Mello	646
Francisco Correia de Amorim Costa	644
Francisco Gomes Caldeira	643
José Maria Velloso da Silva Azevedo	637
José Rodrigues Revoredo	637
Antonio Luiz de Souza	637
João da Motta Leal	637
Joaquim de Hollanda Cavalcante	622
José dos Santos Silva e Medeiros	622
Antonio Francisco Xavier da Costa.	618
Manoel Borges Dias	616
Domingos Cabral da Silva Cupira	585
Feliciano Pereira de Lira	582
Francisco Manoel Cavalcante	581
Luiz Vaz Salgado	536
Pedro Soares de Albuquerque	532
José Leão Pereira de Mello	332

ELEITORES DA FREGUEZIA DE TRACUNHÃEM.

OS SRS.	VOTOS.
José Maria de Barros Barreto	525
José Francisco Lopes Lima	523
João Mauricio Wanderley	522
Manoel José de Oliveira Mello	520
Manoel Cavalcante de Albuquerque	518
Joaquim Manoel Vieira de Mello	515
João Fernandes Vieira de Mello	513
Joaquim Cavalcante de A. Mello	500
João Francisco Cavalcante de A.	496

	VOTOS.
João Cavalcante M. Wanderley	494
Herculano Francisco Bandeira de Mello	490
Francisco Antonio Gaião	487
Joaquim Cavalcante da R. Wanderdey	480
João Antonio Gaião	472
Antonio José de Oliveira Mello	471
José Pedro de Oliveira Mello	466
Manoel Thomaz de Albuquerque M.	463
Patricio José Ribeiro de Vasconcellos	450
Joaquim José Mendes de Azevedo	448
Francisco de Borges Vieira de Mello	444
João Marques Bacalhão	439
Antonio Manoel Gaião	435
Alexandre Correia de Castro	431
Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira	428
Antonio da Motta Silveira C.	410

Communicado.

A UNIÃO E O EXM. MINISTRO DA MARINHA.

Penna mais habil que as anteriores redigio a *União* n. 185 na questão da senatoria em relação á candidatura do Sr. Tosta: vê-se por esse numero que houve forte empenho em commetter essa melindrosa tarefa a algum talento que, sustentando o bairrismo, não incorresse na grosseria de menosprezar o digno candidato dos amigos leaes que não deixam apagar-se em seus peitos o nobre sentimento de gratidão.

O habil redactor, atacado pelo *Capibaribe* em dous casos de eleição que contradizem o fallado provincialismo, respondeu que os individuos dos exemplos citados são Pernambucanos de facto, e são Pernambucanos porque a *União assim o tem entendido, e manda que se cumpra* Bem: tambem os amigos do Sr. Tosta o são igualmente dos dignos tres deputados a quem se allude; e por isso nada mais sobre esta especie. Sómente uma reflexão acerca do Sr. Thomaz Xavier, e he que, se esse candidato á senatoria em 1844 he filho de Pernambuco, não devia a *União* tomar tanto trabalho em justificar a sua candidatura, marcando a época d'onde parte o seu *nobre* compromisso, por amor do qual fez rosto á candidatura do Sr. Tosta: a *União* estava defendida só com a palavra--Pernambucano--, accrescentada ao nome do digno ministro do supremo tribunal de justiça; entretanto, la em sua consciencia não acha bastante a defesa, e vai por diante discriminando as épocas das duas candidaturas. He esta a primeira vez que ouvimos dar Pernambuco por terra natal do Sr. Thomaz Xavier, e tal innovação não deixará de sorprender a provincia do Rio-Grande do norte.

Cumpre agora responder ao desprezo com que o digno redactor falla *ácerca de um aggregado infrene e indigesto de palavras sem connexão, sem ordem e sem sentido, que, com o titulo de communicad , appareceu no* Diario de Pernambuco, *folha official do governo de* 13 *do corrente.* Admiramos que o inclito redactor podesse comprehender em *um aggregado infrene e indigesto de palavras, sem connexão, sem ordem e sem sentido* uma calumnia, um ultrage, além de *muitas descortezias* feitas aos *eminentes, poderosos, inviolaveis e sagrados* (se bem que interinos) redactores da *União*!!! Palavras sem ordem, sem sentido nada exprimem; nem injurias. Sempre vos diremos que vosso ar mofador e de desprezo foi de industria escolhido para encobrir vosso amor proprio offendido: vossa causa sem justiça, sem nobreza, sem lealdade, vivamente atacada, não vos consente uma palavra de defesa. Fostes ferido pela verdade, e por ultimo intrincheiramento tomais o escarneo e o desprezo; mas lembrai-vos que o desprezo, além de não ser arma mui segura e de proveito, por vezes exprime vileza, injustiça e inabilidade.

Lamentamos que um escripto tão formoso, tão sublime, em estylo tão rico e pomposo, não fôsse acompanhado daquella coherencia logica que reclamam os discursos do nosso muito digno compatriota e correligionario distincto, o Sr. concelheiro Peregrino, proferidos na assembléa provincial; lamentamos tambem que S. Exc. não se tenha dignado de dirigir tão melindrosa discussão, afim de pouparnos a ingrata leitura dessas proposições exaltadas que, involvendo o nome do Sr. Tosta com a palavra *opprobio*, são um impensado desacato, descortezia e ultrage, proferidos contra aquelle a quem tão altamente se tem elogiado.

Convidamos os leitores para apreciarem a incoherencia e descrepancia que ha entre as peças abaixo transcriptas e as duras phrases e indecentes incisos estampados agora na *União*.

Obtida a palavra pelo Sr. Maciel Monteiro, exprimio-se elle assim:

«Senhores! Quando um honrado membro desta assembléa, interpretando fielmente o *sentimento que inflamma a população inteira desta provincia para com o seu digno presidente*, pretendeu dar a esse sentimento a expressão authentica e solemne que elle requer em sua moção; desde logo me persuadi que *nenhuma voz se ergueria neste recinto, senão para significar uma adhesão e exprimir um assentimento.* Eu o pensava assim, senhores; porque depois de passado o grave perigo a que estiveram expostas a paz publica e as instituições do paiz; depois de terminada a aterradora concussão que abalára todos os alicerces da ordem social, e ameaçára subverter a provincia em um abysmo de calamidades, *nenhum coração pernambucano deixará de palpitar de reconhecimento e de gratidão pelo principal autor da nossa pacificação; pelo magistrado corajoso e illustrado*, que, ajudado do patriotismo e dedicação dos Pernambucanos, assim como da fidelidade e valentia de todo o nosso exercito e marinha, *atacou a monarchia em todos os seus intrincheiramentos, venceu-a, e qual novo Theseu esmagou com seu valeroso braço o hediondo minotauro*, a quem a perversidade de uns, a ambição de outros, e o delirio de tantos offereciam em abominavel holocausto tantas e tão horrorosas hecatombes.»

Isto disse o Sr concelheiro Peregrino, preambulando um seu discurso proferido na assembléa provincial em sessão de 26 de abril de 1849, quando se discutia uma moção do Sr. Dr José Bento para dirigir-se um *voto de graças* ao Sr. Tosta. Agora a *União* n 181 diz: *Não vêem que a provincia sem sanccionar o seu opprobrio, não póde admittir entre os seis nomes o nome do Sr. Tosta!!!*

Mais adiante diz o orador naquelle estylo sublime que tanta honra faz ao seu talento:

«Senhores! Ainda me recordo desse dia de lucto e de tribulação; e, quando em meu espirito se debuxam taes recordações, não posso deixar de render ao benemerito presidente da provincia o tributo do meu reconhecimento e da minha admiração! Eu testemunhei, senhores, a coragem e o patriotismo desse digno magistrado, dando a todos o exemplo do valor e da consciencia do dever em uma alma elevada; eu o vi animando aos defensores da ordem, deliberando inalteravel no meio do conflicto; eu o vi cuidando de tudo, menos de si! *Era Manlio defendendo e salvando o capitolio quando as hostes gaulezas, commandadas pelo implacavel Brene, invadiram a cidade eterna*!!!»

Assim pensava o Sr. Maciel Monteiro, no entanto que a *União* n. 181 diz: *a provincia, sem sanccionar o seu oprobrio não póde admittir entre seis o nome do Sr. Tosta*!!!!

Ainda o Sr. Maciel Monteiro, como membro da deputação que felicitou o Sr. Tosta, proferio a seguinte allocução:

«*Illm e Exm. Sr.* -- Quando um paiz estremecido pelas discordias civis, e ensanguentado por uma guerra desastrosa, vê estender-se-lhe o braço firme e vigoroso do governo que o defende e que o salva; o *reconhecimento do povo para com esse governo tem tanto de sagrado, como tem de nobre a sua manifestação'.*

«Grave e assustadora era, por certo, a situação desta provincia, conflagrada em alguns pontos pelo acervo de materias inflammaveis que lhe depositara no seio uma politica desregrada e febril, e que ao acceno do egoismo e da colera romperam em medonha explosão; e se por um lado os amplos recursos do partido da ordem, tão forte pela santidade da causa, tão forte pela superioridade do numero, afiançavam o restabelecimento da paz publica e o triumpho da constituição do estado; por outro a missão de reunir e encaminhar taes recursos, assim como de empregar opportunamente os que ministrava a fôrça armada que tão bem mereceu da patria nesta conjectura suprema, só podia ser sabiamente desempenhada por administrador que, *elevando-se a' altura da situação', désse um exemplo conspicuo e pessoal de zelo e de dedicação', de patriotismo e de coragem.*

«Este administrador, Exm. Sr., a sabedoria do governo imperial no-lo deparou em V. Exc, que tão habilmente comprehendeu a tarefa que tinha de executar, e tão felizmente executou a tarefa que havia comprehendido!

«Hoje, porém, que os Pernambucanos, no remanso da paz e á sombra tutelar das instituições que sós lhes permittem repouso e prosperidades, saboream o fructo de taes beneficios, e contemplam em V. Exc. o principal autor de tão gloriosa obra,...(*) a assembléa legislativa da provincia julgaria faltar ao dever que lhe impõe a *opinião' do paiz*, se porventura, constituindo-se orgão fiel de taes sentimentos, não offerecesse á V. Exc um voto de seu profundo reconhecimento!!!» . . . .

. . . .

Isto diz o Sr. Maciel Monteiro, emquanto a *União'*, por balofa, por nescia, ou por injusta e ambiciosa, diz: *A provincia de Pernambuco nao' póde, sem sanccionar o seu opprobrio, a sua injuria, a sua ignominia, votar no Sr. Tosta para senador do imperio!!!*

Eis-ahi, senhores da *União'*, a vossa coherencia. Negareis que o Sr. Monteiro exprimia perante o Sr. Tosta, perante a provincia que o observava, o sentimento da mesma provincia?! Se, pois, o Sr Monteiro interpretou tão brilhantemente o sentimento da provincia, como ousais hoje dizer que a provincia reputa por opprobrio dar um voto ao Sr. Tosta?!!

Eis-vos n'um dilema. Ou vós sois o orgão fiel do pensamento da provincia e desmentis o Sr. Monteiro, ou o Sr. Monteiro era o genuino representante desse pensamento; e neste caso o povo he o mesmo, a época não he outra, e, devendo subsistir ainda tão generosos sentimentos, não he opprobrio para esse povo, para os Pernambucanos o dar um voto ao Sr. Tosta.

A 24 de abril de 1846, o *Lidador*, depois de muito haver combatido a eleição dos Srs. Hernesto e Chichorro, diz no seu numero 104:

«O Sr. Antonio Carlos tinha um nome brasileiro, e, se pozermos de parte a negra transacção pela qual a praia adoptou esse nome, a sua eleição não envergonha a provincia de Pernambuco.»

Então, senhores da *União*, o Sr. Tosta não tem um nome brasileiro? Não ouvistes o Sr. Monteiro dizer que a *opinião' do paiz impunha á assembléa desta provincia o dever de?..*

Sera que assim o paiz era só Pernambucano, ou que Pernambuco não era do paiz?!!

Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, nós vos conjuramos para que venhais em nosso auxilio livrar o nosso Manlio da furia dos Gaulezes da *União'*; salvai por vossa vez o salvador do capitolio; como consentireis que com o nome do Sr. Tosta, do novo Theseu, se liguem as bruscas e degradantes palavras -- opprobrio, injuria, ignominia--?!! Salvai-o nós vo-lo rogamos....

Eis-ahi, senhores da *União'*, a vossa coherencia!!!

Emquanto os amigos do Sr. Tosta apenas se lembravam de votar em S. Exc., adoptando cinco candidatos da vossa chapa de ferro, vós atacaveis com o tom dogmatico dos vossos *decretos* a pretenção particular *dos poucos* amigos de S. Exc. que deparavam com esta occasião para lhe darem um verdadeiro voto de graças, e ieis muito adiante dizendo mil nescedades em vosso phrenetico bairrismo; no momento, porém, em que o brado da amizade appareceu pela imprensa imparcial, e reprochou forte, como devia, a vossa conducta, eis-vos logo concedendo, *e não' estorvando a quem quer que seja de votar como lhe parecer justo; mas não' consentindo que algum phrenetico intolerante, no excesso do seu zelo, ouse contestar-vos o direito de exprimirdes com franqueza*, (alias grosseria) *ácerca da candidatura que se debate, vossas convicções e vossos principios!!!*

Ora, senhores da *União'*, senhores aguias, sempre sois muito orgulhosos, muito egoistas e muito entusiasmados, e cnerais assim um pouco a pedantes.... Pois vós tendes direitos que ninguem deve contestar: agora nós, os eleitores, he que somos os ilotas, os servos da gleba, cujos direitos, ainda os mais sagrados, vós podeis contestar e atacar sem escrupulo e sem reserva, por serdes vós quem sois!!!

Retrocedei. Não vos percais: lembrai-vos tambem da dignidade e garantia dos homens dotados de intelligencia que, cheios de zelo e de actividade, são as fôrças vivas do nosso partido; dai-lhes a consciencia dessa dignidade, animando-a, recompensando-a ao menos com o livre uso de seus direitos; e não digais em summa com esse egoismo ridiculo e simi-orthodoxo: «*Sa'o elles os instrumentos de nossa vontade, cumpram e executem o que temos determinado da alta regia'o em que gyramos, onde na'o podemos ser alcançados pelo clamor desses reptis....*

Lembrai-vos mais que esses a quem chamais reptis são os mesmos a quem pedis, nas confidencias da politica, todos os favores necessarios para vos sustentardes la nessas alturas d'onde um dia podeis cahir, para nunca mais vos levantardes.

O Eleitor Pernambucano.

(*) A *Unia'o* toma a palavra, interrompe o Sr. Monteiro, e diz: *He opprobio, he injuria, he ignominia para esses Pernambucanos darem um voto a S. Exc. para senador do imperio.*

Correspondencias.

Sr. redactor.--Tendo eu sabido depois que cheguei no Recife, que em S.-Antão se estava espalhando a ideia de ter eu tomado apontamentos nas correspondencias insertas no *Diario Novo*, e assignadas por Manoel Gregorio Rodrigues Campello, contra as autoridades de S.-Antão, apresso-me em declarar ser falsa tal imputação, e que he verdade ter Manoel Gregorio se dirigido a mim uma vez, não me pedindo directamente, mas queixando-se de que não achasse uma pessoa que lhe escrevesse uma correspondencia para elle assignar, e mandar imprimir; então, entendendo eu o seu desejo, respondi-lhe não ser eu pessoa azada para escrever para o publico; depois do que tem elle passado pelo meu engenho algumas vezes, mas nem se tem demorado, e nem me procurado, á excepção de uma ou duas vezes, para lhe comprar ou receber uma negrinha por empenho. Devo mais accrescentar, Sr. redactor, que, ainda quando eu algum dia tivesse escripto para o publico cerca de politica, (o que nunca fiz, salvo a respeito de algum negocio particular) assim mesmo não me incumbiria (attento o meu genio) de escrever, ou concorrer para desabafo de paixões alheias, e muito menos de patentear factos de que não tivesse convicção, e contra pessoas que nunca me offenderam pessoalmente, tendo até alguma dellas me feito alguns favores durante a revolta, não obstante conhecer a firmeza dos meus principios politicos. Desafio o autor dessa imputação a contestar-me o que aqui affirmo.

Concluo, Sr. redactor, lastimando que as paixões politicas tenham subido a uma altura tal, a ponto de fazerem com que umas pessoas me exprobrem pela minha frieza e condescendencia relativamente a politica--e por eu não escrever para o publico,--(ainda em melhor quadra do que a presente) e outras censurem a minha intervenção, e acrimoniosa intervenção em negocios alheios, paciencia, tenho a minha consciencia tranquilla, o que muito aprecio e sobretudo

Queira Vmc., Sr. redactor, imprimir estas linhas do seu, &c.--*João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira.*

Recife, 19 de novembro de 1849.

O EXTRAVIO DE 15:000$000 RS.

Sr redactor.--Não tendo até esta data apparecido a quantia de 15:000$ rs que me fôra extravida por um pardo ganhador, na fórma annunciada neste *Diario* de 17 do corrente novembro, e expressada na petição abaixo transcripta que apresentei ao Sr. Dr. chefe de policia, tendo sido infelizmente frustraneas todas as minhas investigações e diligencias, bem como todo o empenho daquella autoridade e seus agentes em descobrir o ladrão e a quantia extraviada; vendo-me, portanto, na necessidade de regressar para a cidade de Maceió, rogo-lhes a publicação da referida petição por cópia, com a declaração, que aqui firmo e reitéro, de deixar por meus procuradores nesta praça os Srs. José Pereira de Góes, José Gonçalves Malveiro e Pontes & Saupaio, autorisados para receberem, todos *in solidum*, e cada um de per si, a quantia sobredita de quem quér que a descubra, (seja pessoa publica, ou particular) e entregarem por minha conta a gratificação por mim offerecida ao descobridor de 1:000$ rs. Sou, &c.--*Antonio Pantaleão Bezerra Montenegro.*

«*Illm. Sr. desembargador chefe de policia.*--Diz Antonio Pantaleão Bezerra Montenegro, negociante na cidade de Maceió, e ora nesta praça, que, tendo recebido hoje da casa ingleza n. 43 da rua da Cruz do bairro do Recife a importancia de 15:000$ rs., e fazendo-a conduzir da alli, dentro em um bausinho novo e encourado, por um pardo com os signaes abaixo declarados, primeiramente para a casa de cambio na rua da Cadeia do Recife, onde fizera o troco de 1,000 patações e sedulas miudas, e depois para a casa do negociante Joaquim Ribeiro Pontes, onde tambem trocára 1:200$ em notas menores, testemunhando o dito pardo estas operações ou troco e o recolhimento de toda a importancia sobredita de 15:000$ rs. no bausinho que lhe fôra confiado; acontece que, acompanhando o mesmo pardo ao supplicante para a casa de sua residencia, na rua Augusta bairro de S.-Antonio, ao chegar á altura do meio, pouco mais ou menos, da rua Direita, ahi desapparecêra o dito pardo com o mencionado bausinho, ao meio-dia pouco mais ou menos, sem que o supplicante podesse descobrir ou colligir onde se havia occultado, concorrendo talvez para isto o estado de perturbação ou confusão á que se vira immediatamente o supplicante reduzido pela instantanea consideração de vêr sua sorte e de sua infeliz familia arruinada com a jactura ou perda inesperada de tão avultada quantia; pelo que recorre o supplicante e requer a V. S. haja de dar quanto antes todas as providencias necessarias, procedendo ás diligencias e buscas que precisas fôrem em ordem que possa ser capturado, descoberto e punido o pardo, bem como qualquer pessoa connivente que porventura haja, e ao supplicante restituida a referida quantia; e declara o supplicante e se compromette a dar a quantia de 1:000$ rs. a quem descobrir e fizer o supplicante ser restituido ao seu dinheiro desencaminhado; e pede a V. S. haja de assim deferir e providenciar. E. R M.--*Antonio Pantaleão Bezerra Montenegro.*»

«*Signaes.*--O conductor do bausinho era cabra, altura regular e cheio do corpo, camisa e calça branca, e sinto encarnado, chapéo de palha, &c.»

Srs redactores.--Lendo seu jornal de 19 do corrente, nelle deparei com uma pequena correspondencia, na qual alguem que se assigna --*Matuto Lessa*-- diz que, entrando em uma loja na rua Nova, ahi se informára do prestimo e merecimento da machina violenta, e depois de algumas informações concluio por fazer conhecida do publico esta caldeiraria dirigida por quem nada entende do officio. Creio, porém, Srs. redactores, que mal andou o *Matuto Lessa*, informando-se com o logista que nada póde conhecer de machinas, e, se se tivesse informado com o Sr. Fernandes Thomaz, talvez então se desenganasse, que o unico apparelho que offereça vantagens na destilação he só o de Mr. Derosne, e desprezaria então essa burla de machinas tão violentas como a cabeça do charlatão que as inventou.

O destilador.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19. . . . . 17:082,562

IMPORTAÇAÕ.

Livonia, brigue inglez, vindo de Glasgow, entrado neste mez, consignado a Adamson Howie & C., manifestou o seguinte:

78 barricas cerveja, 45 volumes fazendas de algodão; a Johnston Pater & C.

17 volumes fazendas de algodão; a Ridgway & C.

200 barricas cerveja, 2 caixas sapatos, 194 volumes fazendas de algodão, 1 caixa dita dita e linho, 1 barrica carvão, 18 volumes fazendas de linho, 3 fardos fio de vela, 100 barricas farinha de trigo, 500 barris polvora; a Adamson Howie & C.

6 volumes fazendas de linho, 4 ditos dita de algodão; a Kalkmann Irmãos.

100 chapas ferro, 20 feixes ferro em verguinha, 2 pedras de amolar, 22 toneladas, 3 6 quintaes e 104 libras ferro, 880 bar ras linguados de ferro: a C. Starr & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 19.	1:606,090
Diversas provincias	15,027
	1:621,117

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19. 828,959

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Sumatra — 66 dias, galera americana *California* de 369 toneladas, capitão Steven Woodbery, equipagem 17, carga pimenta; ao capitão. — Vem em procura de ordens.

Sicilia e Malta — 80 dias e do ultimo porto 68, barca sarda *Sagrado-Coraça'o-de-Jesus*, de 176 toneladas, capitão Paulo Josè Caporro, equipagem 11, carga sal; a Le Breton Schramm.

Camaragibe — 8 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga madeira, couros, arroz e assucar; a José Manoel Martins.

Buenos-Ayres — 32 dias, brigue hespanhol *Pronta*, de 165 toneladas, capitão Geraldo Maristani, equipagem 12, carga carne; a João Pinto de Lemos. — Segue para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

San-Matheus — Patacho brasileiro *Constante*, capitão Francisco Antonio da Silva, em lastro de areia.

Boston — Galera americana *California*, capitão Steven Woodbery, carga a mesma que trouxe.

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico que se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

Companhia de Beberibe.

O director da companhia de Beberibe convida aos Srs. accionistas para que hajam de comparecer no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se effectuar a reunião ordinaria marcada no artigo 17 dos estatutos.

-- O juiz de orphãos supplente em exercicio reside na rua estreita do Rozario, numero 19.

Theatro de S.-Francisco.

QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO.

Grande e variado espectaculo.

Depois de executada uma lindissima peça pela banda de musica militar, dará principio o espectaculo com o mui insigne drama que tem por titulo

D. JOAO' THENORIO.

No fim do drama o Sr. Santa Rosa e a joven Felismina cantarão o dueto

DO JOGADOR.

Findará o espectaculo com uma farça

O DILECTANTI.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

BENEFICIO DE UM PARTICULAR.

GRANDE ESPECTACULO,

Domingo, 25 do corrente.

Representar-se-ha o lindissimo drama em 3 actos, que tem por titulo

O DEVER E NATUREZA,

ou

o soldado amante de seu monarcha;

no fim do qual o actor Pedro Baptista de Santa Rosa e a joven Felisma cantarão o dueto denominado o

CAÇADOR;

depois terá lugar a mui jocosa farça

O PINTOR AMBICIOSO,

ou

o defunto fingido.

Terminará, pois, todo o divertimento com a dança da

CACHUCHA,

pela joven Felismina.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul o patacho brasileiro *Nictheroy*, capitão Antero José de Araujo, deve seguir infallivelmente nestes seis dias, por se achar com 3 partes de seu carregamento a bordo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem e embarcar escravos, dirija-se a Caudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Vende-se o brigue *Marcial*, do lote de 179 toneladas, com bote, lancha e todos os mais pertences, prompto de todo o necessario para qualquer viagem, forrado e pregado de cobre, e de construcção brasileira: quem o pretender, póde ir examina-lo a bordo, o qual se acha fundeado no lugar do Forte-do-Mattos, e para ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Segue para o Rio-de-Janeiro em poucos dias a escuna *Galante-Maria*: tem a maior parte de seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

-- O hiate *Novo* largará impreterivelmente para o Arecaty a 26 do corrente com a carga que tiver a bordo, por se achar com a maior parte do carregamento tratado: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Antonio José Vianna, no trapiche do algodão, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro a polaca brasileira *Sociedade-Feliz*, capitão Manoel Antonio dos Santos, sahe com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia.

Leilões.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

-- Deane Youle & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pretencer, de 238 barricas de farinha nova de Baltimore, marca Brandywine, avariadas a bordo do navio *Susan*, na sua recente viagem a este porto: quarta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem do beceo do Gonçalves, no Recife.

-- O Sr. consul Aug. Helie, estando a retirar-se em breve para a Europa, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da sua mobilia, consistindo em mesa redonda, bancas de jogo, ditas com abas e outras com gavetas, cadeiras, commoda, lavatorios, marqueza com colxão e travesseiros com marroquim, aparador com guarda-louça, mesa de jantar, cabidos espelhos, quadros, lanternas, camas de vento, mesa para escriptorio, bibliotgeca de vidraça, um optimo relogio de ouro patente, diversas obras escolhidas de litteratura e historia franceza e outros objectos: quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa do consulado da republica franceza, na rua do Trapiche-Novo, n. 10, segundo andar.

Avisos diversos.

-- Precisa-se fallar com a dona do ultimo sobrado de dous andares, na rua do Amorim, n. 6, ao pé do Sr. Cunha, ou com pessoa de sua casa: na rua da Cruz, botica franceza n. 22, de Saisset & Companhia.

-- Aluga-se por commodo preço uma casa terrea com um pequeno sitio na estrada de Santo-Amaro, confronte ao portão do Sr. Cardoso: a tratar na rua dos Tanoeiros, armazem, n. 5, ou na rua de Santo-Amaro, junto a casa do Sr. Pedro Dias.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL.

No dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua das Cruzes, na praça do juizo do civel da segunda vara, tem de se arrematar uma casa terrea, sita na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 43, que deita o oitão para a rua do Aragão, avaliada em 1:600,000 rs., a requerimento de Cosme Damião da Silva, como testamenteiro do fallecido seu irmão Luiz Gonçalves da Silva.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, morador nas Cinco-Pontes, n. 4, não obstante fazer o seu ajuste a retro fechado, com toda e qualquer pessoa que lhe empenham objectos vocalmente, ou com papel, com tudo, para que ninguem possa alegar ignorancia (que destes ha muitos) faz publico a todas as pessoas que tiverem objectos em seu poder, seja qual fôr o trato e qualidade do objecto, hajam de os resgatar no praso de 30 dias, contados da data deste; e na falta o abaixo assignado passa a vende-los para seu pagamento, isto muito constrangido, por que só os póde vender por menos de seu valor sem feitio, e desta fórma mais servem para seus donos, do que para o abaixo assignado: o que pelo presente faz publico para sua resalva.--*Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.*

--Aluga-se, por preço commodo, uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, para se passar a festa, com 4 quartos, boas salas, cozinha fóra, cacimba, dous quintaes murados com portão e sahida para o rio, quarto para pretos, estribaria para dous cavallos: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15, sobrado.

Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua das Flores, n. 19,

avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, seraphinas, caixas de musica, accordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obra nova, assim como caixas de guardar joias, por preço commodo.

-- O Sr. Antonio Clemente Esteves de Larraz queira mandar pagar o importe da execução por alugueis da casa que afiançou ao seu amigo, José Francisco de Souza Magalhães, pois o tempo he bastante.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor vantagem que em outras padarias: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

ILEGÍVEL

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga, n. 36, segundo andar, um curso de *philosophia* e outro de *lingoa franceza.* As pessoas que quizerem seguir uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se á indicada residencia, á qualquer hora.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

-- Aluga-se uma casa para pequena familia, que fique perto ou á margem do Capibaribe, ou mais perto ou mais longe desta cidade: quem a tiver dirija-se á rua Nova, n. 49, que se dirá quem a quer.

--Perderam-se, no domingo á noite, vinte mil rs. em tres cedulas: a pessoa que as achou, querendo-as restituir na rua larga do Rozario, n. 28, receberá 10,000 rs. de gratificação.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ricardo José Francisco: na praça da Independencia, n 4.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tem dissolvido a sociedade que tinha com o Sr. Antonio Pereira Lopes na venda sita na rua da Cruz, n. 35, sôb a firma de Joaquim da Silva Pinto & Companhia, ficando d'ora em diante gyrando em seu nome o mesmo estabelecimento, assim como que se obriga pela liquidação daquella firma como o unico responsavel. Recife, 19 de novembro de 1849 -- *Joaquim da Silva Pinto.*

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 11, com sala e alcova adiante e atrás, tendo no sotão sala adiante e alcova atrás, e cozinha, proprio para pequena familia: a tratar no mesmo.

-- Manoel da Costa Pinto, Brasileiro, retira-se desta provincia.

-- Alugam-se, para se passar a festa, duas grandes casas com muitos commodos e bom banho, em Sant'Anna-de-Dentro: a tratar no mesmo lugar com João Venancio.

-- Offerece-se uma mulher parda para ama de casa de pouca familia, obrigando-se a todo o serviço de portas a dentro, excepto o de rua: a tratar na rua do Padre-Florianno, n. 59.

--Na rua Nova, loja de ferragens, n. 41, de J. da Costa Maia, receberam-se ultimamente de Inglaterra urnas de metal fino para chá, de gostos os mais modernos que teem vindo ao mercado; apparelhos para chá; jarros e bacias de metal: tudo por preço commodo.

-- O guarda-portão do Pombal responde ao Sr. *Matuto Lessa* que, apezar de que lhe pareça este emprego deshonroso, sempre he mais honesto do que ser enchota-cães de açougue.

-- Os Srs. Caetano Aureliano de Carvalho Couto, João José de Capistrano, José Francisco Martins de Almeida, o academico Lobato Junior, Galdino Lopes Guimarães, Hemeterio Velloso da Silveira e Manoel Joaquim da Cunha Carmo, queiram ter a bondade de apparecer á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, que se lhes deseja fallar.

-- O Sr João Cypriano Rangel queira ter a bondade de apparecer aonde não ignora, para dar a decisão da quantia que recebeu por conta das contas que se lhe entregaram para cobrar.

--- Miguel Archanjo Pimentel, professor publico de primeiras lettras de Tacaratú, participa ao publico e ao Illm. Sr. thesoureiro da thesouraria provincial que fica tão sómente por seu procurador bastante nesta cidade para receber o seu ordenado na mesma thesouraria o Sr. Diogo José da Costa, ficando sem effeito qualquer procuração que outro possa apresentar.

-- O Dr. Lourenço Trigo de Loureiro abrirá na casa da sua residencsa, no bairro da Bôa-Vista rua da Saudade, defronte do Hospicio, um curso de pratica do processo, logo que tenham concorrido á dar-lhe os seus nomes pelo menos dez alumnos. Dará tres lições por semana, sendo cinco mil réis a gratificação mensal de cada alumno.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro: todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs, entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs paga ao receber o primeiro volume, de que ja existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá á luz o segundo volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras.

-- Quem annunciou dar 500,000 rs a juros, dirija-se ao pateo de S.-Pedro, n. 1, que se dirá quem precisa.

— O Sr Antonio Pinto de Araujo, queira dirigir-se á rua do Livramento, botica, n. 21.

-- Precisa-se alugar uma preta que venda na rua: na rua estreita do Rozario, n. 21.

-- Traspassam-se os serviços de um preto africano, muito moço e de bonita figura, pelos serviços de uma preta ou moleque: no pateo do Collegio, loja n. 6, se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se de um feitor de boa conducta, para um sitio de um estrangeiro: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n, 53.

Machinas violentas.

Na fabrica de caldeireiro de J. A. dos Santos Andrade, na rua Nova, n. 27, fazem-se machinas continuas para destilar ago'ardente, intitulada

violenta,

as quaes muito aprovam por fazer em cada cinco minutos uma canada de ago'ardente de 35 graos, e queima o ultima caxixi, e já se acha uma destas machinas trabalhando no engenho

Ilha do Morgado,

a qual se fez nesta fabrica por o risco que o Sr. Francisco Fernando Thomaz nos apresentou, e por o mesmo risco já se fez outra para o Illm. Snr. tenente-corenel Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque: os pretendentes dirijam-se ao dito engenho

Ilha do Morgado

para verem trabalhar a machina

violenta,

ou a esta fabrica que he a unica que até o presente tem feito ditas machinas, e aproveitaram a occasião de ainda aqui verem a do Illm. Sr. tenente-coronel Marinho que por estes dias tem de ser assentada em Barreiros.

-- Francisco Ignacio Ferreira Junior leva em sua companhia, para o Rio-Grande do norte, os seus escravos Estanislão crioulo, de 17 annos, e Joanna crioula, de 50 annos.

-- Precisa-se saber aonde mora a Snra. D. Anna Rita dos Santos Coelho Junior para se lhe entregar uma carta vinda do Pará pelo vapor *Bahiana,* ultimamente chegado daquella provincia, ou procure na rua da Cruz, n. 9, a Domingos Antonio de Oliveira.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

NO DIA 14 DE DEZEMBRO PROXIMO FUturo andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender. O resto destes acha-se nos lugares do costume, e vender-se-ha sómente até o dia 1.º do referido mez, no qual serão os bilhetes que ainda restarem entregues á uma sociedade que tem de ficar com elles.

Officina de encadernação.

RUA DO COLLEGIO, N. 9.

A officina de encadernação, que estava na praça da Independencia, passou para a livraria da rua do Collegio, n. 9, por compra feita ao seu antigo proprietario.

Nesta officina se continúa a receber quaesquer livros para encadernar ou brochar, e se farão todos os esforços para que seus donos fiquem satisfeitos, tanto pelo trabalho, como pelo preço.

-- O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão tem a distincta honra de manifestar ao respeitavel publico, que muito lhe convém viver degredado na casa onde mora, rua estreita do Rozario, n. 20, primeiro andar, alheio ás questões politicas: todos os seus desenhos e desvelos são desempenhar a nobre profissão de advogado.

O BEIJA-FLOR.

Sahio o numero 6, e está a venda nos lugares do costume, assim como o numero 5.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio por tempo de 6 mezes, fazendo-se para segurança hypotheca em uma propriedade nesta praça, pela qual ha quem dê seiscentos mil réis a dinheiro contado: na padaria de tres portas, na rua do Pillar em Fóra-de-Portas, se dirá quem faz este negocio.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

-- No dia 21 do corrente, pelo juizo municipal da segunda vara, vai a praça publica o terreno denominado Casote, no lugar do Giquiá, por execução de Ponciano Lourenço da Silva contra Domingos Pires Ferreira.

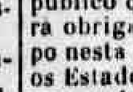
-- Precisa-se de uma preta captiva, de bons costumes, para o serviço interno de uma casa estrangeira de pouca familia: a fallar na rua do Brum, sobrado do Sr. Francisco Alves da Cunha, segundo andar, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 60, primeiro andar, esquina do becco do Capim.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro, e de discipulos para o mesmo officio, ou moleques dara officio de caldeireiro.

-- Engomma-se com perfeição: na rua da Senzalla-Nova, n. 18, loja.

-- Aluga-se uma casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Mathias-Ferreira, pelo tempo de festa, ou por todo anno, a qual tem excellentes commodos para uma grande familia, além de outras vantagens, ficando no centro da cidade perto do Varadouro e da praia de S.-Francisco, onde se póde tomar saudaveis banhos salgados: tambem se aluga outra mais pequena immediata a essa: quem as pretender, dirija-se á rua larga do Rozario, botica n. 42.

-- Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 30, ou annuncie sua morada para se lhe ir fallar.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta tera.

-- Para uma casa estrangeira de pouca familia deseja-se alugar um moleque, que, não sendo optimo cozinheiro, ja tenha alguma pratica de cozinha: na rua do Trapiche Novo, n. 16.

-- Voou do segundo andar desta typographia, na rua das Cruzes, n 34, um papagaio com os encontros contra-feitos, levando no pé um pedaço de corrente: tomou para o lado de San-Francisco: quem o apanhou, tenha a bondade de o mandar trazer nesta typographia, que será gratificado.

Rua larga do Rozario, n. 14

Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano truncado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

-- Precisa-se alugar um escravo possante para conduzir diariamente na cabeça um caixão pelas ruas: quem o tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Collegio, n. 19, primeiro andar, que achará com quem tratar. Na mesma casa vende-se uma cabra (bicho) parida de poucos dias, e que dá bastante leite.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, acha-se de presente residindo nesta capital, e morando na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar; e propõe-se a continuar no mesmo magisterio particular, pelo que faz sciente ao respeitavel publico que se acha com aula aberta na referida casa, onde receberá alumnos, tanto externos como internos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para officios e bailes, e tambem se alugam mobilias á vontade do alugador: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, numero 59.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um casal de burros, dirija-se a Olinda, na ladeira da biquinha de San-Pedro, em uma casa nova de mirante, que se lhe dirá quem vende.

-- O official de pedreiro ou carpina que quizer incumbir-se de empleitar o concerto de pedreiro e carpina que se deve fazer em uma casa de um sitio no lugar do Remedio, dirija-se ao sobrado, n. 14, terceiro andar, da rua do Crespo, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 3 ás 5 da tarde, para ir ao dito sitio tratar do ajuste.

BOTIQUIM HESPANHOL, RUA DA SENZALLA-VELHA, N 126.

Neste estabelecimento haverá todos os domingos e dias-santos mão de vacca e gallinha de cabidella, bem como outras iguarias; tambem se fazem jantares e almoços para fóra: tudo por preço commodo. Este estabelecimento estará aberto as 4 horas da manhãa em os dias annunciados.

-- Aluga-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande, com excellente banho, tendo ja feito o banheiro, com um sobrado de um andar acabado de novo, com tres salas e quatro quartos em cima, e os mesmos commodos em baixo, cozinha fóra, bastante fresco, todo murado, com um excellente portão de ferro na frente e duas cacimbas: as pessoas que o pretenderem, dirijam-se á rua Direita, n. 2.

-- Aluga-se um escravo muito pratico em armazem de assucar, sabe levantar barricas abatidas e mesmo fazer meias barricas, pois he quasi official de tanoeiro: he bastante sisudo e fiel: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 106.

-- Aluga-se o ar[illegible]em da propriedade n. 49 da rua da Cru[illegible] no Recife: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

Compras.

-- Compram-se 6 pesos de duas arrobas; um terno de uma arroba até uma libra, sendo usados: quem tiver annuncie.

-- Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, compram-se patacões mexicanos.

Vendas.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 21.ª loteria do monte pio do Rio-de-Janeiro.

-- Vende-se um Atlas geographico novo, por Simencourt; um diccionario francez por Constancio; uma fabula de Phedro; um Thompsom; um alphabeto inglez; uma Selecta segunda; um Salustio; uma historia grega: todos por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa; caixas vasias; feches e rodas de arcos de páo para barricas; pregos de estuque em barris de 32 a 45 milheiros; pilulas de familia: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de bonita figura, de 16 a 17 annos, que cozinha, engomma e cose, tudo com perfeição, a qual he muito habilidosa, e não tem vicios: na rua Bella, n. 9.

-- Vende-se uma taberna na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 88, com poucos fundos, e que he bem afreguezada: a tratar na mesma taberna.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

Batatas.

Vendem-se gigos com muito boas batas, por preço commodo: no armazem pegado a botica do arco da Conceição.

-- Vendem-se as novas bixas de Hamburgo, as quaes tambem se alugam: na rua da Cruz, n. 53.

--Vende-se uma magnifica e elegante casa de campo á margem do rio, no lugar de S.-Anna-de-Dentro, contigua ao sitio dos herdeiros do fallecido commendador Antonio da Silva e confronte ao sitio do Sr. Gabriel, com um terreno de 600 palmos de frente e 800 de fundo, com sufficiencia de ter capim para 8 ou mais cavallos e qualquer outra plantação, e que tudo produz com muita facilidade, pela fertilidade do solo, com excellente banho, que fica pouco distante da casa: o ar he muito fresco e saudavel, com extensa e aprasivel vista: os pretendentes para ver, dirijam-se ao mesmo lugar, cuja entrada he logo adiante da propriedade do Sr. Belém e defronte da venda do Sr. Nicoláo, a fallar com o Snr João Venancio, e para tratar, na rua da Cadeia do Recife, com o Snr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, ou em S.-José-do-Manguinho, casa defronte da estrada nova da Capunga.

Obras de ouro.

Vende-se um par de brincos com alguns brilhantes, uma medalha com diamante, um laço de filagrãa, um annel com dous diamantes, um buzio encastoado para pescoço de menino: na rua do Crespo, n. 12, loja.

-- Vende-se, por preço commodo, uma preta de 30 annos pouco mais ou menos, que cozinha, e he boa trabalhadeira de enxada: na rua Nova, n. 28.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena, por seu dono retirar-se para fóra da provincia.

-- Vende-se feijão de todas as qualidades, muito novo e muito bom: na rua das Cinco-Pontas, n. 134, casa defronte da fortaleza.

Continuam-se a vender na rua Nova, n. 12,

chitas francezas de lindos padrões, a 200 rs. o covado; cambraias de côres, a 320 e 400 rs a vara; côrtes de tarlatana de listras, a 3,000 rs.; côrtes de colletes de algodão e seda, a 600 rs.; algodão de listras, proprio para escravos, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 25 a 26 annos, com uma filha de 3 a 4 annos, a qual cozinha bem, engomma perfeitamente, ensaboa e faz todo o serviço de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua dos Martyrios, n. 34.

— Vendem-se 300 alqueires de sal do Maranhão, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 11.

-- Vende-se uma lancha rectificada de novo, que está no Forte-do-Mattos, no estaleiro do Santiago: a fallar no mesmo estaleiro com José de Souza Couto.

-- Continúa-se a vender manteiga, a 240, 320, 400, 480, 600 e 800 rs; café em grão, a 140 rs.; dito moido, a 180 rs.; cevada, a 80 rs.; chá, a 2,000 e 2,240; arroz, a 60, 70 e 90 rs.; letria, a 240 rs; talharim, a 190 rs; figos, a 140 rs.; passas, a 240 rs.; bolachinha, a 220 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs; dita de araruta, a 200 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; espermacete, a 880 rs.; toucinho de Santos, a 160 rs.; feijão mulatinho, a 240 e 320 rs. a cuia; dito branco, a 240 rs.; dito preto, a 280 rs.; queijos novos muito frescaes, a 1,200 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

— Vende-se um carro bem feito, de 4 rodas, leve e com coberta, bom para uma familia, he bastante grande e tem commodos para 6 ou 7 pessoas: para ser visto, na cocheira do Sr. Fisker, no areial de Fóra-de-Portas; bem como um apparelho de arreios dobrados, por preço commodo.

-- Vende-se boa champanha em meias garrafas, muito barato, para fechar contas: na rua da Cadeia do Recife, 48.

--Vende-se uma casa com sitio, com bastantes arvoredos de fructo e boa agoa de beber, sita na Capunga: quem a pretender, annuncie.

— Vendem-se velas de carnaúba, tanto em porção como a retalho, por preço muito commodo, das quaes se afiança a boa qualidade: no pateo da S.-Cruz, n. 5, venda junto a botica.

-- Vende-se um sellim em muito bom estado, por preço commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vende-se um cavallo bastante gordo, com todos os andares: na rua Nova, armazem n. 67.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vende-se uma casa terrea com quintal murado, em chãos proprios, sita na rua do Caldeireiro, n. 11: a tratar na rua da Cruz, n. 36.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vende-se uma famosa casa envidraçada, em chãos proprios, sita na rua de Santa Cicilia, n. 4: a tratar na mesma casa.

-- Vendem-se pipas de optima ago'ardente por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Vende-se um preto do gentio de Angola, de 20 annos de idade, de bonita figura e proprio para qualquer serviço, por ser muito intelligente e robusto: na rua Imperial, n. 25.

-- Na rua de Hortas, n. 33, ha para vender-se varios objectos de marceneiro e sepos de molduras tambem para carpinas, assim como varios utensis de serralharia, moveis de casa e de cozinha, 1 sellim e 1 silhão: tudo em bom uso e pro preços commodos.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: 2 pretos de bonitas figuras, optimos carreiros; 1 lindo mulatinho de 17 annos; 1 dito cozinheiro e serrador; 2 negrinhas de 15 a 16 annos; 1 escrava engommadeira e cozinheira; 6 escravas de todo o serviço e de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se superior chá do Assú, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada no Forte-do-Matos: a tratar a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, armazem n. 33.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 9 escravos, sendo: 3 escravos muito possantes e sadios; 4 moleques de 13, 15 e 18 annos, sendo um cozinheiro e os outros para o serviço de campo; 3 pretas para todo o serviço, uma das quaes cozinha e lava de sabão.

Ornatos para sala dos amantes do bom gosto.

Mr. Bertrand, que se acha aqui de passagem, avisa ao respeitavel publico que tem grande sortimento de estampas, tanto sacras como de outras historias, de diversos gostos e tamanhos, proprias para se ornar qualquer sala; e cartas geographicas das cinco partes do mundo, muito modernas e ao gosto de Paris: os pretendentes, dirijam-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, das 6 as 9 horas da manhãa, e de uma as 4 da tarde.

Vendem-se os trastes seguintes: cadeiras de oleo, marquezas, mesas de meio de sala, de oleo, sophas de dito, jogos de bancas, camas de amarello e de angico, meias commodas, toucadores de amarello e de jacaranda, mesas redondas de dito, jogos de bancas de dito, um thear de bordar de triangulo, carteiras de amarello de uma só face, um cannapé de jacarandá, 1 duzia de cadeiras de jacarandá, uma duzia de ditas com algum uso, lavatorios de amarello, bancas de dito, e outros diversos trastes: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Attenção.

São chegadas as verdadeiras bixas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho: tambem se alugam: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, deposito de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vendem-se duas lindas escravas, uma de 20 annos, de nação Costa, que engomma e cozinha, e a outra de 14 annos, e que he recolhida: ambas de excellente conducta: na rua do Rangel, n 57.

-- Vendem-se queijos dos melhores que hoje pódem haver, e que os compradores não deixarão de comprar avista da qualidade e do diminuto preço de 1,200 rs.; chá hysson de primeira qualidade, a 1,920 rs. a libra: na rua de S.-José, esquina que volta para abobada da Penha, n. 2, venda de 4 portas.

-- Vende-se uma escrava crioula, moça, robusta, mui fecunda e com uma cria de 18 mezes, a qual cozinha o diario de uma casa, lava de varrella e sabão, e sem vicio algum; prefere-se para fóra da praça: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Hospicio, n. 17.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos de 12 a 20 annos, sem vicios; 4 pretos de 20 a 30 annos; 3 pardos de 15 a 20 annos, bons para todo o serviço; 2 mulatinhas de 16 a 20 annos, as quaes são perfeitas engommadeiras, costureiras e cozinham muito bem; 1 preta boa lavadeira, cozinheira e quitandeira, com uma filha de 12 annos, muito linda, com principios de habilidades e que he recolhida; 2 negras quitandeiras, de 20 annos; 3 ditas com algumas habilidades; 2 ditas de meia idade; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se oito lindos moleques de 10 a 18 annos; dez pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo sapateiro e outro cozinheiro; tres pardos de 16 a 25 annos, sendo um bom carreiro; quatro pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos com dous filhos, sendo um de 5 annos e o outro de um, tendo a parda boas habilidades; oito pretas de 16 a 25 annos, com habilidades e proprias para o serviço de uma casa ou de campo: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se o tratado elementar de geographia astronomica-physica historica ou politica antiga e moderna, pelo seu autor; D. José de Urcullu, 3 volumes, impresso no Porto, a qual esta em muito bom estado: na loja da rua larga do Rozario, n. 22.

-- Vende-se um preto optimo cozinheiro: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: a fallar com George Nerbett, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleiro e copeiro; 1 preto cozinheiro e canoeiro; 2 pretas de nação, com algumas habilidades: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Aos carinhosos pais.

Vendem-se os mais elegantes e modernos bonetes e chapéos para meninos, do ultimo gosto de Paris e dos mais superiores que teem vindo á esta cidade, e chegados ultimamente de França na galera *Gustavo*: na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Bixas hamburguezas.

Na rua estreita do Rozario, n. 11, deposito de José de Medeiros Tavares, he chegado de Hamburgo um optimo sortimento de excellentes bixas.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, de construcção moderna, com muitos commodos para familia, sito na rua das Cinco-Pontas, por preço muito commodo: na rua Direita, loja de cera confronte ao oitão do Terço.

-- Vende-se, por precisão, um moleque de 15 annos, de bonita figura; 1 dito de 11 a 12 annos; um pardo de 18 annos, que entende de cozinha e cose de alfaiate; um dito de 24 annos; uma mulatinha de 17 annos, que cose, faz renda e o mais arranjo de uma casa: todos sem defeitos: no Recife, no Becco-Largo, n. 1, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs.: na loja n. 17 da rua do Passeio.

-- Vende-se ou hypotheca-se uma morada de casa terrea com sotão, sita no becco dos Burgos, a qual rende mensalmente dezoito mil réis: a tratar na rua do Codorniz, venda, n. 10.

MUTILADO

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Superior fio de algodão

para pavios de velas : vendem-se em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

A 4,000 rs.

Vendem-se ricas mantas de seda para senhora, de lindas côres, e sem o menor defeito, pelo diminuto preço de 4,000 rs. : na rua do Crespo, n. 11

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade muitissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o côrte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o côrte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs.; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o côrte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se a bordo dos brigues *Ligeira* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Farinha de trigo.

J. J Tasso Junior vende farinha de Provença, chegada no ultimo navio de Marseilhe, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, *n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa*, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o côrte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vende-se um jogo de breviarios novos: atras da matriz da Boa-Vista, n. 22.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Farinha de araruta

de superior qualidade, recentemente chegada a este mercado, em barriquinhas de menos de duas arrobas, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a arroba: na rua do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo:

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente escriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a essa reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns. 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo, nova e de primeira qualidade que vem a este mercado.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de cores muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas: a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no armazem do Araujo, no becco do Gonçalves.

--Vende-se cera em velas, vinda do Rio-de-Janeiro, em caixas de bom sortimento, por ser a maior parte miuda; pós antibiliosos de Manoel Lopes, por preço commodo: na praça do Commercio, n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatriz*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16: — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, cuja lista deve chegar primeiro.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um côrte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um côrte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vendem-se luvas de seda de torçal, pretas e brancas, para senhoras e meninas; meias para meninos e meninas, a 120, 160 e 200 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

-- Vendem-se dous lindos moleques crioulos, um de 8 annos e o outro de 5, ambos de bonitas figuras: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

--No armazem n. 7 da rua da Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs. o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de muito bonita figura, que engomma, cose, cozinha e serve bem a uma casa; uma dita moça com uma filha de 10 mezes, a preta cose e faz lavarinto; uma negrinha de 8 annos, muito linda, que faz renda e cose alguma cousa; uma preta de 35 annos, para fóra da provincia, que he cozinheira, engommadeira, refina assucar e faz doces: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de iontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

Chitas escuras de côres fixas a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres fixas e assentos escuros: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Calçado de 1,280 a 1,600 No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; assim como do Aracaty para homem, a 1,000 rs.; pelles de couro de lustro hamburguez e francez; ditas de marroquim: tudo por preço commodo.

A 480 e 360 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a loja de miudezas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 84, com um pequeno fundo de 700,000 rs.; assim como se vendem as miudezas sómente, ou a armação, e tendo a casa proporções para um grande estabelecimento com morada independente.

-- Vendem-se dous escravos peças, de muito elegantes figuras: um he muito bom official de sapateiro de toda obra, e o outro he muito proprio para carregar uma cadeirinha e servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

-- Vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgos, por commodo preço: na rua estreita do Rozrrio, n. 13.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

-- M. Hellier que acaba de chegar de França trouxe comsigo, além de outras fazendas, um grande sortimento de oculos para nariz de todas as idades, os quaes se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, por preço muito em conta.

— Vendem-se tainhas do Rio-Grande, muito novas, por preço commodo; um bom braço de balança, com conchas e pesos: na rua da Praia, armazem n. 68.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco: seu preço he de 480,000 rs. quanto custou; o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam, advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta: na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

—Vende-se cal de Lisbôa: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, loja.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 200 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um côrte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

—Na loja nova da rua do Queimado, n. 10, acha-se um completo sortimento de fazendas de gosto, as mais modernas que ha e por preços os mais commodos possivais, assim como ha pannos pretos e de côres muito finos, a 5,000.

-- Vende-se um cavallo preto de bonita figura, com todos os andares e muito manteudo: na rua de Santa-Rita, n. 85.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelos baratissimos preços de 2,500, 3,000, 4,000 e 4,500 rs.; ditos brancos do Aracaty para homem e menino, a 1,000 rs.; ditos de orelhas, a 1,600 rs: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Na loja de 6 portas da rua do Queimado, n. 52, se dirá quem vende tres fiteiros, uma rotula nova, um ferro de fazer hostias e uma escrivaninha usada. Na mesma se dirá quem hypotheca um moleque por 200,000.

-- Vendem-se massos de meias de linho por commodo preço: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, boa quitandeira, pelo preço de 280,000 rs.: na rua da Roda, n. 16.

-- Vende-se uma farda para guarda nacional, uma banda rica para official, um par de globos de ouro, canana e talim, uma pluma e um fiel de fio de ouro para espada: quem pretender, dirija-se á rua Direita, n. 70, das 6 ás 8 horas da manhãa, do meio-dia ás 3 horas, ou á noite: tudo se vende por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

-- Vende-se um sobradinho em chãos proprios, sito na rua da Senzalla-Velha, n. 23: a tratar no Passeio-Publico, n. 7, que se fará todo e qualquer negocio.

-- Vende-se um relogio de cima de mesa, em bom uso e optimo: na rua d'Agoas-Verdes, n. 100, sobrado de dous andares, defronte da igreja do Terço.

Sellins inglezes e clasticos:

vendem-se em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 16 de outubro proximo passado, o escravo cabra, de nome Thimotheo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambeo das pernas, com falta de um dedo em um pé, dentes podres; tem o signal de um pequeno talho na ponta do nariz; he bem parecido de rosto, com principio de barba; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina; cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido nesta côrte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa; consta que se intitula forro a todos aquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar: o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem; capitães de navios, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Srs. encarregados da visita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quér estrangeiro e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mais tambem de pagar o jornal de 1,600 rs. diarios desde que o mesmo estiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito: para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia, e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar á rua da Cruz, n. 9.

-- Fugio, no dia 27 de outubro proximo passado, do engenho Carrapato, freguezia do Rio-Formoso, o pardo claro, de nome Miguel, de estatura alta, barbado, cabellos crespos, barba um tanto ruiva; tem bastantes cabellos nas pernas e peitos; tem pouco desembaraço no fallar; tem o rosto um tanto descarnado, e nariz um tanto grande; tem 28 annos; inculca-se forro; entende bastante de ser mestre de assucar, mas he bastante preguiçoso. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, que serão gratificados.

-- Na noite do dia 22 de outubro proximo passado, fugio do abaixo assignado uma preta de nome Vicencia, de 40 annos, de altura menos de marca, cabellos desandados, côr fula: tem alguns dentes tirados; he cheia do corpo, pés malfeitos; suppõe-se que esteja occulta em alguma casa, por isso o abaixo assignado protesta contra quem a tiver occulta perante a lei, exigindo 480 rs. diarios desde o dia da fuga até o dia em que lhe fôr entregue: quem a apegar leve-a ao engenho Curado, freguezia da Varzea, que será gratificado.— *José Correia Leal.*

100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado roga aos Srs. de engenho Christovão de Hollanda Cavalcante, Francisco de Barros Rego, Francisco Marinho Wanderley, Francisco de S.-Tiago Ramos, Antonio José Marroquim, Manoel de Barros Accioli Mello, Antonio de S.-Tiago Paz de Mello, Paulo de Amorim Salgado, Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão e Ignancio de Barros Wanderley para que se dignem mandar ver pelos moradores de seus engenhos uma escrava de nome Catharina, crioula, de estatura regular, magra, com a barriga um tanto crescida, dentes bonitos, sobranselhas carregadas; levou uma filha mulatinha, de 3 annos, de rosto redondo, olhos pequenos; tem as coxas tão unidas que a faz voltar os pés para os lados. Fugio a 11 de outubro de 1848. A mãi desta negrinha chama-se Jeronyma, e tem além desta filha muitos filhos, e por isso se tem feito notar no lugar aonde mora; he escrava de Thomaz Vieira, morador no engenho Palma, sitio capivara. Catharina foi cria de Maria Vieira, moradora em Peroba, sitio Pescinenge, e por morte desta coube em herança a Gertrudes, filha casada com Domingos de tal, morador nesta praça. Ha toda a certeza della ter estado em algum destes engenhos, porém tem sido mudada talvez pelos manos. O abaixo assignado offerece a quantia de 100,000 rs. a quem a trouxer até o fim de dezembro do corrente anno, e pretende desse prazo em diante, fazer toda a diligencia para a descobrir e proceder contra quem a tiver acoitada. -- O commandante do corpo de policia, *João do Rego Barros Falcão.*

-- Fugio, no dia 14 do corrente, uma negrinha de nome Nina, de 14 annos, de estatura baixa, magra, bastante retinta; he muito esperta; usa sempre de avental; levou 3 vestidos de talho francez, sapatos e meias; tem o nariz um tanto malhado pelos lados e uma cicatriz pequena em cima da pestana de um olho: quem a pegar leve-a á rua Nova, n. 39, primeiro andar, que será gratificado.

-- Fugio, do engenho Novo da Muribeca, um preto crioulo, de nome Filippe, de 28 annos pouco mais ou menos, com officio de alfaiate, de estatura alta; tem os hombros levantados, delgado da cintura, rosto comprido, nariz aquilino, pés e mãos grandes; suppõe-se estar aqui na praça em alguma casa de alfaiate trabalhando no officio. Roga-se aos Srs. mestres das tendas onde o mesmo preto se achar, ou a outra qualquer pessoa que delle tiver noticia de participar na rua do Collegio, ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, que recompensará o favor.

--Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

--Fugio a preta Victorna, de estatura regular, olhos vermelhos, beiços cahidos, pés apapagaiados, seio grande; tem um caroço direito em cima do cotovello; levou um vestido de chita escuro já usado: quem a pegar leve-a ao major Mayer, que recompensará.

-- Desappareceu, no dia 16 do corrente, um mulatinho de nome Miguel, de 10 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, cabeça grande, olhos grandes, dentes largos, nariz chato, pernas grossas; tem o corpo cheio de signaes pretos, côr um tanto pallida; levou vestido camisa de panno azul, e levou mais uma caixa de tartaruga. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao pateo do Terço, n. 8, sobrado.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado outubro, do sitio Tamarineira, na estrada dos Afflictos, perto desta cidade do Recife, o pardo José, alto, grosso, pés grossos, com falta de vista no olho esquerdo: quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1849